



**Centro Universitário
de Mineiros**

Câmpus Mineiros

Vestibular Medicina – 2º Semestre de 2024

002. PROVA II

- Confira seus dados impressos neste caderno.
- Assine com caneta de tinta preta a Folha de Respostas apenas no local indicado.
- Esta prova contém 40 questões objetivas e uma proposta de redação.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição.
- Para cada questão, o candidato deverá assinalar apenas uma alternativa na Folha de Respostas, utilizando caneta de tinta preta.
- As provas terão duração total de 5h e o candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 3h, contadas a partir do início da prova.
- Os últimos três candidatos deverão se retirar juntos da sala.
- Ao final da prova, antes de sair da sala, entregue ao fiscal a Folha de Respostas, a Folha de Redação e os Cadernos de Questões.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

QUESTÃO 01

Examine o cartum de Richard Bittencourt, o Fí.



(Richard Bittencourt. *Í, Fala, Fil*, 2022.)

Para obter seu efeito de humor, o cartum explora o seguinte recurso expressivo:

- (A) paradoxo.
- (B) hipérbole.
- (C) eufemismo.
- (D) ambiguidade.
- (E) metalinguagem.

Leia o soneto de Leonor de Almeida Portugal Lorena e Lencastré (1750-1839), também conhecida como Marquesa de Alorna, para responder às questões de **02** a **05**.

Já diviso no campo as lindas flores,
 Já Febo¹ vem doirando os altos montes,
 Já brilham prateadas claras fontes,
 E brincam pelo prado mil amores:

Cobre Cíntia² seus fracos resplendores
 Com a purpúrea cor dos horizontes:
 É tempo, Amor³, que os males meus descontes,
 Abre os olhos de Clísio⁴, olhos traidores!

Porque dormes, ingrato? Acaso ignoras
 Que Lília⁵, que te adora te vigia,
 E quer faltar de amor todas as horas?

Abre os olhos, meu bem, já rompe o dia;
 Tens junto do teu peito a quem adoras,
 E eu só se não amasse dormiria.

(Marquesa de Alorna. *Sonetos*, 2007.)

¹ Febo: no caso, o Sol.

² Cíntia: no caso, a Lua.

³ Amor: no caso, o deus do Amor (Cupido).

⁴ Clísio: o amante da autora.

⁵ Lília: pseudônimo usado pela autora em sua poesia.

QUESTÃO 02

Os interlocutores do eu lírico na segunda e na quarta estrofes são, respectivamente,

- (A) Amor e Clísio.
- (B) Clísio e Lília.
- (C) Amor e Amor.
- (D) Clísio e Clísio.
- (E) Amor e Lília.

QUESTÃO 03

Os seis primeiros versos do soneto exploram, sobretudo, o seguinte tópico árcade:

- (A) *inutilia truncat* (“corta o inútil”).
- (B) *fugere urbem* (“fugir da cidade”).
- (C) *locus amoenus* (“lugar aprazível”).
- (D) *carpe diem* (“aproveita o momento”).
- (E) *aurea mediocritas* (“moderação dourada”).

QUESTÃO 04

Ainda que as escolhas formais e as inúmeras alusões à mitologia clássica greco-latina permitam vincular o soneto ao Arcadismo, a ênfase em uma tonalidade subjetiva pode ser vista como um traço estilístico que antecipa a estética

- (A) naturalista.
- (B) romântica.
- (C) realista.
- (D) parnasiana.
- (E) barroca.

QUESTÃO 05

Verifica-se rima entre palavras de mesma classe gramatical em

- (A) “resplendores”/“traidores” (2ª estrofe).
- (B) “ignoras”/“horas” (3ª estrofe).
- (C) “horizontes”/“descontes” (2ª estrofe).
- (D) “dia”/“dormiria” (4ª estrofe).
- (E) “flores”/“amores” (1ª estrofe).

Leia a crônica “O país dos chapéus”, do escritor Rubem Alves, para responder às questões de **06** a **10**.

Vivia num país de céu cor de anil um rei que muito amava o seu povo. Queria que seu povo fosse feliz. Mas seu povo não era feliz. Não era feliz porque não era inteligente. A prova de que não era inteligente estava no fato de que aquele povo não sabia e não gostava de ler. O rei passava seus dias e noites pensando: “Que fazer para que meu povo seja inteligente?”. E, como ele não sabia o que fazer para que seu povo ficasse inteligente, o rei ficou triste.

Viviam naquele país dois espertalhões, por profissão chapeleiros. Ficaram sabendo das razões da tristeza do rei. E maquinaram um plano para ganhar dinheiro às custas da tristeza do rei. Dirigiram-se ao palácio e se anunciaram: “Fizemos doutoramentos, no exterior, sobre a arte de tornar o povo inteligente”. O rei ficou felicíssimo. “Por favor, expliquem-me essa ciência.” “Majestade, o que é que torna uma pessoa inteligente?” Com essa pergunta, os chapeleiros abriram um álbum de fotografias. “Veja essas fotografias. Estão aqui as pessoas mais inteligentes da história. Em primeiro lugar, Merlin, o maior dos magos. Note que ele tem um chapéu de feiticeiro na cabeça.” Viraram a página e lá estavam as fotos dos doutores de Oxford e Harvard. Todos eles de chapéu na cabeça. “Veja agora”, disseram eles ao virarem mais uma página, “o maior general de todos os tempos, Napoleão Bonaparte.” Os chapeleiros perguntaram ao rei se ele sabia a razão pela qual Napoleão perdeu a batalha de Waterloo. “Um espião inglês infiltrado lhe roubou o chapéu”, disse a dupla. “Sem chapéu, ele não pôde competir com o duque de Wellington, que usava chapéu. E veja agora os grandes gênios da humanidade: Sigmund Freud, Winston Churchill, Santos Dumont, todos com chapéus na cabeça. Os chapéus dão inteligência. Propomos, então, o programa nacional Chapéus Para Todos. Por pura coincidência, somos chapeleiros e teremos prazer em ajudá-lo na sua cruzada contra a burrice. Montaremos muitas fábricas de chapéus e muitas lojas de chapéus. Todos poderão usar chapéus desde que, é claro, o governo ofereça bolsas aos pobres deschapelados.”

O rei ficou entusiasmadíssimo e lançou a campanha democrática Chapéus Para Todos. A indústria chapeleira progrediu. Até as cidades mais pobres anunciavam com orgulho: “Também temos uma fábrica de chapéus”. Agências internacionais, sabedoras da campanha Chapéus Para Todos, trataram de medir os resultados dessa técnica pedagógica. Fizeram pesquisas para avaliar o efeito dos chapéus sobre os hábitos de leitura do povo. Mas o resultado da pesquisa foi desapontador. O número de chapéus na cabeça não era proporcional ao número de livros lidos. O rei ficou bravo. Mandou chamar os chapeleiros e pediu-lhes explicações. “Senhores, o povo continua burro. O povo não lê.” Os espertalhões não se apertaram. “Majestade, é que ainda não entramos na segunda fase do programa. Um chapéu não basta. É apenas preliminar. Sobre o chapéu preliminar, as pessoas terão de usar um outro chapéu amarelo, um pós-chapéu.” O rei acreditou. Tomou as providências para que todos pudessem ter pós-chapéus amarelos. Daí para a frente, quem só usava o chapéu preliminar não valia nada. Pra conseguir um emprego era necessário se apresentar usando os dois chapéus: o preliminar e o pós, amarelo.

Mas nem assim o povo aprendeu a ler. O resultado das pesquisas internacionais continuou o mesmo: o povo continuava a não gostar de ler. Aí, os espertalhões explicaram ao rei que faltava o chapéu que realmente importava: o chapéu vermelho. Era preciso, então, usar o chapéu preliminar, sobre ele o pós amarelo e, sobre os dois, o pós vermelho. Aquele país ficou conhecido como o país dos chapéus. Todo mundo tinha chapéu, inclusive os pobres. Ainda não foram anunciados os resultados da última pesquisa internacional sobre os hábitos de leitura do povo no país dos enchapelados. Assim, ainda não se sabe sobre o efeito do chapéu pós vermelho na inteligência do povo. Mas uma coisa já é bem sabida: de todos, os mais inteligentes são os chapeleiros.

(Rubem Alves. *Lições do velho professor*, 2013. Adaptado.)



QUESTÃO 06

Está empregado em sentido figurado o termo sublinhado em:

- (A) “Por pura coincidência, somos chapeleiros e teremos prazer em ajudá-lo na sua cruzada contra a burrice.” (2º parágrafo)
- (B) “Os chapeleiros perguntaram ao rei se ele sabia a razão pela qual Napoleão perdeu a batalha de Waterloo.” (2º-parágrafo)
- (C) “Ainda não foram anunciados os resultados da última pesquisa internacional sobre os hábitos de leitura do povo no país dos enchapelados.” (4º parágrafo)
- (D) “A prova de que não era inteligente estava no fato de que aquele povo não sabia e não gostava de ler.” (1º parágrafo)
- (E) “Fizeram pesquisas para avaliar o efeito dos chapéus sobre os hábitos de leitura do povo.” (3º parágrafo)



QUESTÃO 07

“O rei ficou bravo. Mandou chamar os chapeleiros e pediu-lhes explicações. ‘Senhores, o povo continua burro. O povo não lê.’ Os espertalhões não se apertaram. ‘Majestade, é que ainda não entramos na segunda fase do programa. Um chapéu não basta.’” (3º parágrafo)

O verbo sublinhado está empregado na acepção de

- (A) “tornar(-se) mais forte; recrudescer”, como em: “se a dor apertar, tome remédios”.
- (B) “desassossegar(-se), perturbar(-se)”, como em: “aquela situação apertava-lhe a alma”.
- (C) “achar-se em dificuldades financeiras”, como em: “apertou-se com a doença da mulher”.
- (D) “estretar(-se), comprimir(-se)”, como em: “os passageiros apertavam-se no ônibus”.
- (E) “tornar-se difícil, adverso”, como em: “quando a vida apertava, recorria aos pais”.

QUESTÃO 08

“Todos poderão usar chapéus desde que [...] o governo ofereça bolsas aos pobres deschapelados.” (2º parágrafo)

Em relação à oração que a antecede, a oração subordinada expressa ideia de

- (A) consequência.
- (B) comparação.
- (C) causa.
- (D) condição.
- (E) concessão.

QUESTÃO 09

“Os chapeleiros perguntaram ao rei se ele sabia a razão pela qual Napoleão perdeu a batalha de Waterloo.” (2º parágrafo)

Ao se transpor esse trecho para o discurso direto, o verbo sublinhado assume a seguinte forma:

- (A) soubesse.
- (B) saberia.
- (C) sabe.
- (D) soubera.
- (E) soube.

QUESTÃO 10

“Majestade, o que é que torna uma pessoa inteligente?” (2º parágrafo)

Na frase em que se insere, a expressão sublinhada produz o seguinte efeito:

- (A) ambiguidade.
- (B) ênfase.
- (C) desconfiança.
- (D) humor.
- (E) ironia.

QUESTÃO 11

O crescimento do número de casos de dengue em determinada cidade obedeceu, em 5 semanas consecutivas, uma progressão aritmética. Sabendo que na 1ª semana foram registrados 48 casos e que a razão dessa progressão foi igual a $\frac{3}{10}$ do número de casos registrados na 3ª semana, o número

de casos de dengue registrados na 5ª semana foi

- (A) 120.
- (B) 168.
- (C) 216.
- (D) 144.
- (E) 192.

QUESTÃO 12

Uma pessoa comprou cadernos universitário, brochura e de desenho, no total de 9 unidades. O número de cadernos brochura foi uma unidade a menos do que o número de cadernos universitários e uma unidade a mais do que o número dos de desenho. Sabendo que os preços unitários dos cadernos universitário, brochura e de desenho foram, respectivamente, R\$ 12,00, R\$ 5,00 e R\$ 7,00, o valor total gasto nessa compra foi de

- (A) R\$ 77,00.
- (B) R\$ 79,00.
- (C) R\$ 81,00.
- (D) R\$ 83,00.
- (E) R\$ 85,00.

QUESTÃO 13

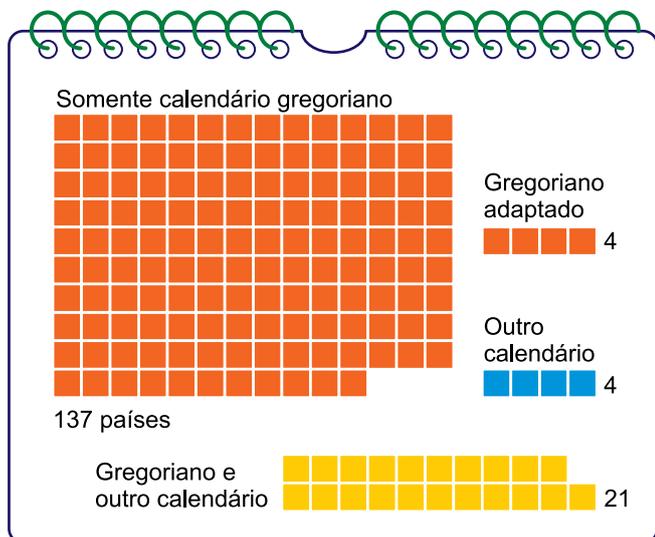
Um estudante dispõe de 6 marcadores de texto de cores diferentes e irá utilizar 2 deles para destacar partes de um artigo. Sabendo que esse estudante não tem preferência pelas cores, o número de maneiras distintas de ele escolher as 2 cores que irá utilizar é

- (A) 18.
- (B) 10.
- (C) 12.
- (D) 8.
- (E) 15.

QUESTÃO 14

A figura apresenta a quantidade de países que utilizam diferentes tipos de calendários.

Países que adotam o calendário gregoriano



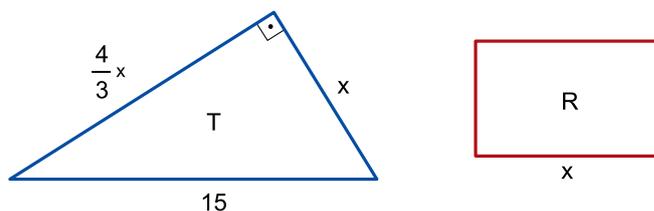
(www.nexojornal.com.br, 03.01.2024. Adaptado.)

Considere os países que adotam o calendário gregoriano adaptado (4) e os países que adotam o calendário gregoriano e outro calendário (21). Sorteando-se aleatoriamente 2 desses países, um após o outro, a probabilidade de que ambos adotem o calendário gregoriano adaptado é

- (A) 8%.
- (B) 5%.
- (C) 10%.
- (D) 2%.
- (E) 12%.

QUESTÃO 15

Considere um triângulo retângulo (T), em que as medidas, em centímetros, da hipotenusa, do cateto menor e do cateto maior são, respectivamente, 15, x e $\frac{4}{3}x$, em que x é a medida do maior lado de um retângulo (R), conforme mostra a figura.



Sabendo que as duas figuras têm a mesma área, a medida do menor lado do retângulo (R) é igual a

- (A) 8 cm.
- (B) 6 cm.
- (C) 5 cm.
- (D) 9 cm.
- (E) 4 cm.

QUESTÃO 16

Em um plano cartesiano, o ponto (3, 7) pertence à reta r de equação $y = 3x + p$, sendo p um número real. Sabendo que o ponto (p, q) também pertence a essa reta r , o valor de q é igual a

- (A) -6.
- (B) -8.
- (C) -10.
- (D) -2.
- (E) -4.

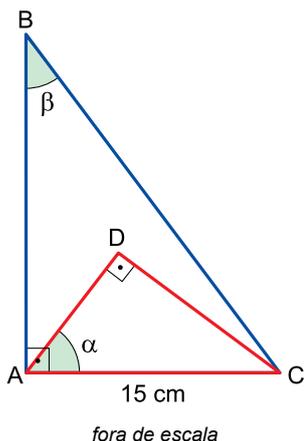
QUESTÃO 17

Em um plano cartesiano, a reta r passa pelos pontos $P(2, 1)$ e V , em que V é o vértice da parábola descrita pela função $f(x) = x^2 + 2x - 1$. A equação da reta r pode ser expressa por

- (A) $y = -x + 3$
- (B) $y = -2x + 5$
- (C) $y = x - 1$
- (D) $y = 3x - 5$
- (E) $y = 2x - 3$

QUESTÃO 18

Considere os triângulos retângulos ABC e ACD, com $AC = 15$ cm, $\widehat{ABC} = \beta$ e $\widehat{CAD} = \alpha$, conforme mostra a figura.

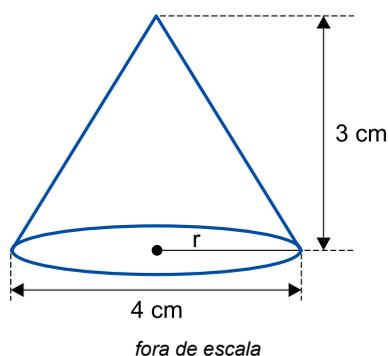


Sabendo que $\text{sen } \alpha = \text{cos } \beta = \frac{4}{5}$, a diferença entre as medidas dos segmentos \overline{BC} e \overline{DC} é igual a

- (A) 13 cm.
- (B) 15 cm.
- (C) 16 cm.
- (D) 20 cm.
- (E) 25 cm.

QUESTÃO 19

Uma indústria utiliza determinado tipo de metal líquido para fabricar sólidos na forma de cones retos, cada um deles com 3 cm de altura e 4 cm de diâmetro da base, conforme mostra a figura.



Sabendo que o volume (V) de um cone reto é dado pela expressão $V = \frac{\pi \cdot r^2 \cdot H}{3}$, sendo H a altura do cone, r o raio da base, e utilizando $\pi = 3,14$, o número máximo desses sólidos (cones) que poderão ser fabricados com 5000 cm^3 desse metal líquido é

- (A) 395.
- (B) 393.
- (C) 400.
- (D) 290.
- (E) 398.

QUESTÃO 20

Em uma escola de idiomas havia, no início do ano, 3 turmas, P, Q e R, para o curso de inglês. Um mês após o início das aulas, ocorreram desistências nas turmas Q e R, sendo que o número de alunos que desistiram na turma R foi o dobro do número de alunos que desistiram na turma Q.

A tabela mostra o número de alunos que havia inicialmente em cada turma e o número de alunos que permaneceram após as desistências.

Turma	Nº de alunos	
	Início	Após as desistências
P	19	19
Q	20	$20 - x$
R	24	$24 - 2x$

Sabendo que, após as desistências, a média aritmética do número de alunos dessas 3 turmas ficou igual ao número de alunos da turma R, o número de alunos que desistiram na turma R foi

- (A) 3.
- (B) 5.
- (C) 4.
- (D) 6.
- (E) 2.

QUESTÃO 21

A quebra do banco norte-americano Lehman Brothers, em setembro de 2008, deu início a uma crise especulativa global. O mercado já vivia dias de temores em relação ao risco de falência das instituições financeiras em meio ao aumento da inadimplência no crédito imobiliário, e o pedido de concordata do Lehman Brothers deu início ao movimento de contágio da crise financeira sobre a economia em todo o mundo.

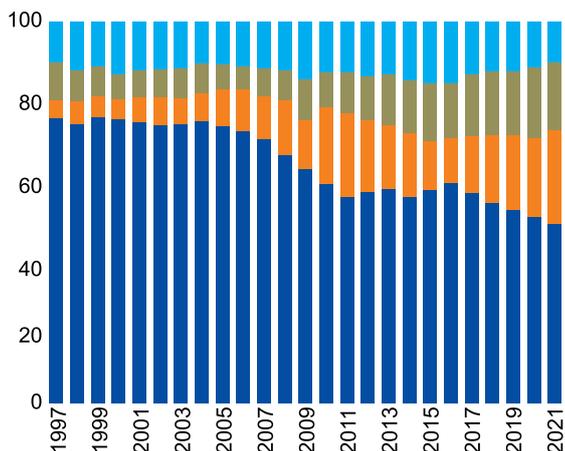
(<https://g1.globo.com>, 15.09.2018. Adaptado.)

A crise retratada no excerto teve como consequência

- (A) o aumento da produção industrial global para atender a demanda do mercado consumidor.
- (B) a liberalização econômica do mercado global por meio da desregulamentação e promoção da livre concorrência.
- (C) o desenvolvimento tecnológico da agroindústria para manter a integridade do comércio mundial.
- (D) a substituição do dólar pelo yuan chinês como principal moeda nas transações financeiras globais.
- (E) a intervenção estatal na economia por meio de medidas de estímulo ao consumo e aos investimentos.

QUESTÃO 22

Participação dos setores nas exportações brasileiras – em %



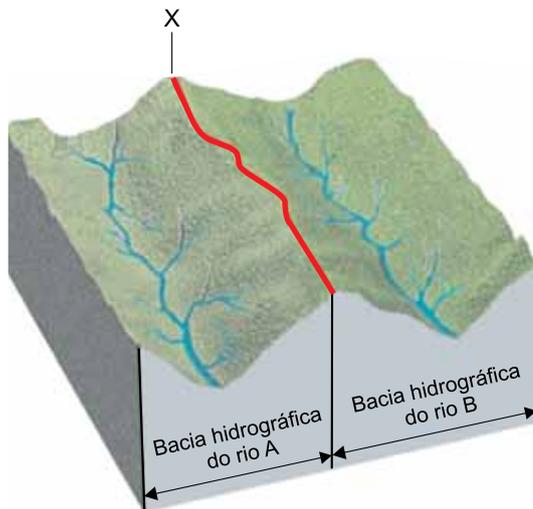
■ Transformação ■ Extrativista ■ Agropecuário ■ Demais atividades

(Cláudio Considera e Juliana Trece. *À beira da extinção. Textos para discussão*, 07.10.2022. Adaptado.)

Com base na análise do gráfico e em conhecimentos sobre a economia brasileira, afirma-se que o período de 1997 a 2021 foi marcado

- (A) pelo aumento da participação do setor agropecuário nas exportações resultante da desaceleração das cadeias globais de valor.
- (B) pela redução da participação do setor de transformação nas exportações como reflexo do baixo nível de investimento em ciência e tecnologia.
- (C) pela estagnação da participação das “demais atividades” nas exportações como reflexo dos elevados impostos sobre a produção industrial nacional.
- (D) pela redução da participação do setor extrativista nas exportações resultante da implementação de políticas ambientais mais rígidas.
- (E) pelo aumento da participação do setor de transformação nas exportações em decorrência da adoção de medidas econômicas protecionistas.

QUESTÃO 23



(Estáquio de Sene e João Carlos Moreira. *Geografia Geral e do Brasil*, 2018. Adaptado.)

O elemento da bacia hidrográfica, marcado como X na imagem, corresponde

- (A) ao divisor de águas.
- (B) à planície de inundação.
- (C) à calha fluvial.
- (D) à confluência de canais.
- (E) ao afluente do curso principal.

QUESTÃO 24

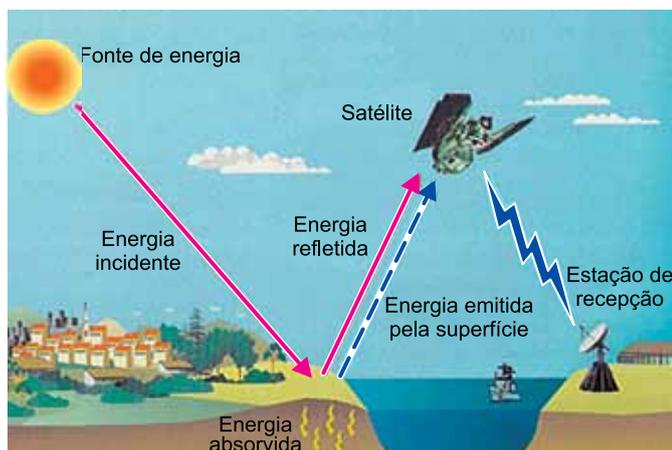
No dia 02.12.2023, o governo do Pará anunciou um plano para recuperar a vegetação nativa do Estado. O objetivo é revitalizar cerca de 5,6 milhões de hectares até 2030 em localidades que serão classificadas como “unidades de recuperação”. Trata-se de um novo tipo de área protegida que se assemelha às Unidades de Conservação (UCs) tradicionais do Brasil. No entanto, o seu grande objetivo é fazer a floresta voltar a crescer e não apenas proteger o que não foi desmatado.

(www.poder360.com.br, 02.12.2023. Adaptado.)

Considerando conhecimentos acerca das questões ambientais, a criação de unidades de recuperação tem o intuito de promover a

- (A) demarcação de terras indígenas, assegurando a integridade dos saberes tradicionais e os ecossistemas locais.
- (B) expansão ordenada da fronteira agrícola, incentivando as práticas sustentáveis de manejo do solo.
- (C) geração de créditos de carbono, oferecendo uma estratégia eficaz para compensar as emissões de gases de efeito estufa.
- (D) formação de hotspots de biodiversidade, revitalizando áreas severamente degradadas pela influência humana.
- (E) desestatização das unidades de conservação, minimizando a ocorrência de crimes ambientais.

QUESTÃO 25



(Sady Júnior Martins da Costa de Menezes *et al.*.
 "Geotecnologias aplicadas à gestão ambiental".
Diversidade e Gestão, 2017.)

A figura retrata uma técnica de captação de imagens denominada

- (A) sistemas de informação geográfica.
- (B) anamorfose cartográfica.
- (C) estereoscopia.
- (D) sensoriamento remoto.
- (E) aerofotogrametria.

QUESTÃO 26

As grandes catedrais do final do século XII e início do século XIII foram quase sempre concebidas numa escala tão imponente e arrojada que poucas foram completadas exatamente como o projeto. As novas catedrais propiciavam aos fiéis o vislumbre de um mundo diferente. As paredes das novas igrejas não eram frias nem assustavam. Eram formadas de vitrais polícromos que refulgiam como rubis e esmeraldas. Os pilares, nervuras e rendilhados despediam cintilações douradas. Tudo o que era pesado, terreno ou trivial fora eliminado. Os fiéis que se entregavam à contemplação de tanta beleza podiam sentir que estavam mais próximos de entender os mistérios de um reino afastado do alcance da matéria.

(E. H. Gombrich. *A História da Arte*, 1993. Adaptado.)

No contexto da Baixa Idade Média na Europa, a descrição do excerto refere-se à arquitetura

- (A) barroca.
- (B) gótica.
- (C) românica.
- (D) bizantina.
- (E) renascentista.

QUESTÃO 27

Analise a imagem do rei francês Luís XVI, em traje de coroação em 1774.



(<https://photo.caminteresse.fr>)

A imagem

- (A) retrata a diminuição do poder do monarca frente aos desdobramentos da Revolução Francesa.
- (B) revela a intenção do soberano de se aproximar do nível ocular do espectador para transmitir a ideia de uma nova monarquia.
- (C) apresenta a coroa à esquerda e ao fundo do quadro, quase imperceptível ao olhar do espectador, para enfatizar o despotismo esclarecido do soberano.
- (D) evoca o poder da dinastia e o sólido apoio dos cidadãos burgueses ao monarca pela presença do trono e de um chapéu no cenário do quadro.
- (E) associa a suntuosidade dos trajes do monarca à tradição absolutista dos reinados anteriores.

QUESTÃO 28

O escambo entre os escravizados foi o fundamento de um convívio comunitário, que se estendia, numa segunda etapa, aos rituais de irmandades religiosas. Nas ruas da cidade, a troca em espécie alternava com a troca em vinténs, tomando feições que transcendiam o nível puramente econômico para se revestir do sentido cerimonial de um ritual comunitário: a troca implicava reciprocidade, principalmente a troca de bens de prestígio (aguardente e fumo) ou mágico-religiosos (ervas, frangos), de modo que inaugurava, entre vendedores e compradores, estranhos, desenraizados, laços sociais novos, que o próprio pequeno comércio selava e perpetuava.

(Maria Odila Leite da Silva Dias.
Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX, 1995.
Adaptado.)

O pequeno comércio entre os escravizados no Brasil colonial, de acordo com o excerto, possibilitava

- (A) a extinção de transações monetárias diferenciadas e o apoio financeiro aos quilombos.
- (B) a criação de uma nova sociabilidade e a manutenção de tradições culturais africanas.
- (C) a acumulação de riquezas e a interrupção dos processos de sincretismo religioso.
- (D) a formação de novos vínculos políticos e a aculturação dos africanos recém-chegados à colônia.
- (E) a pacificação de conflitos no espaço urbano e a mestiçagem entre brancos e negros.

QUESTÃO 29

De certo modo sucessora da rebelião Taiping, a Revolta dos Boxers (1900-1901) foi mais preocupante, face ao enfrentamento direto com as potências europeias que ocupavam e espoliavam vários portos chineses. Os boxers ou “punhos unidos” eram um imenso grupo radicalmente nacionalista que combatia os missionários ocidentais e tinha ramificações na Corte da Imperatriz Tseu-Hsi. O avanço máximo dos boxers foi o cerco das legações estrangeiras em Pequim, por 55 dias.

(Adhemar Martins Marques e Luiz Roberto Lopez.
Imperialismo: a expansão do capitalismo, 2000. Adaptado.)

Entre outras consequências para a China, a Revolta dos Boxers resultou na

- (A) implantação de um projeto de modernização econômica no país.
- (B) intervenção militar estrangeira no país.
- (C) instauração de uma república comunista no país.
- (D) transformação do país em uma colônia britânica.
- (E) preservação das tradições culturais do país.

QUESTÃO 30

Por ocasião da renúncia de Jânio Quadros em 25 de agosto de 1961, o vice-presidente da República, João Goulart, que estava no exterior em viagem oficial, encontrou, desde logo, resistência de seu sucessor imediato, Ranieri Mazzilli, presidente da Câmara dos Deputados, e dos chefes das forças armadas, que recusavam seu regresso ao Brasil com base na segurança nacional. Ante esse ameaçador quadro político, o Congresso Nacional produziu, em 1961, uma saída para a crise da renúncia de Jânio Quadros.

(Evaldo Vieira. In: Carlos Guilherme Mota (org.). *Viagem incompleta – a experiência brasileira (1500-2000): a grande transação*, 2013. Adaptado.)

Frente ao contexto político descrito no excerto, o Congresso Nacional estabeleceu

- (A) o sistema parlamentarista de governo e João Goulart tomou posse como presidente com poderes limitados.
- (B) a convocação de novas eleições presidenciais e João Goulart foi eleito em primeiro turno com mais de 50% dos votos.
- (C) um governo de transição comandado por Castelo Branco e João Goulart foi obrigado a se exilar no Uruguai.
- (D) uma série de emendas constitucionais e Ranieri Mazzilli assumiu a presidência definitivamente no lugar de João Goulart.
- (E) o semipresidencialismo e João Goulart indicou quem seria o primeiro-ministro e os demais ministros do governo.

Leia o texto para responder às questões de 31 a 33.

Seine-Port, in the Seine-et-Marne area south of Paris, with a population of fewer than 2,000 people, last weekend voted yes in a referendum to restrict smartphone use in public, banning adults and children from scrolling on their devices while walking down the street, while sitting with others on a park bench, while in shops, cafes or eating in restaurants and while parents wait for their children in front of the school gates. Those who might check their phone's map when lost are instead being encouraged to ask for directions.

The village has also approved a guideline for families on children's use of screens: no screens of any kind in the morning, no screens in bedrooms, no screens before bed or during meals. If parents of teenagers sign a written agreement not to give their child a smartphone before the age of 15, the town hall will provide the child with an old-fashioned handset for calls only.

A total of 277 people turned out to vote — about 20% of the electoral register — with 54% in favour of the restriction. It is not enforceable by police because there is no national law against smartphones but scientific experts are to be consulted to “determine the best use of screens” for young children, suggesting there could be bans or restrictions on a national level in the future.

Not everybody agrees with the restrictions. “There's not much else to do — if you ban phones.” said Nawel Deciron, 21, a history student and trainee teacher. Her mother, Fatiha, a former shop manager, said: “Parents are responsible and can deal with the issue of screens themselves.”

(Angelique Chrisafis. www.theguardian.com, 10.02.2024. Adaptado.)

QUESTÃO 31

De acordo com o texto,

- (A) o resultado do plebiscito tem força de lei e autoriza a polícia a abordar a população que esteja usando smartphones em público.
- (B) a maioria da população de Seine-Port votou no plebiscito sobre a restrição do uso de smartphones em público.
- (C) a restrição ao uso de smartphones em público foi decidida por um número reduzido da população.
- (D) o resultado do plebiscito está em acordo com as recomendações dos especialistas científicos.
- (E) a população jovem se absteve de votar no plebiscito por discordar da proibição.

QUESTÃO 32

In the excerpt from the fourth paragraph, “Parents are responsible and can deal with the issue”, the underlined term can be replaced, without meaning change, by

- (A) propose.
- (B) raise.
- (C) forbid.
- (D) discuss.
- (E) manage.

QUESTÃO 33

In the excerpt from the first paragraph, “Those who might check their phone's map when lost are instead being encouraged to ask for directions”, the underlined term carries the idea of

- (A) purpose.
- (B) contrast.
- (C) result.
- (D) possibility.
- (E) reason.

QUESTÃO 34

Observe this street art by Banksy.



(www.getyourguide.com)

The phrase “No ball games” can be replaced, without meaning change, by:

- (A) You wouldn't play ball.
- (B) You can play ball.
- (C) You ought to play ball.
- (D) You mustn't play ball.
- (E) You might not play ball.

QUESTÃO 35

Leia o pôster sobre o Dia Mundial de Higiene das Mãos, promovido pela Organização Mundial da Saúde (OMS).



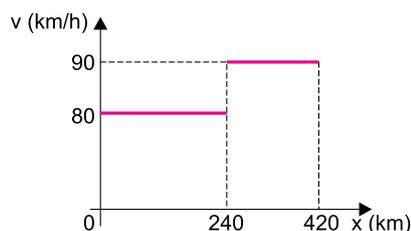
(<https://www.who.int>)

O termo “still” expressa a ideia de

- (A) dúvida.
- (B) tempo.
- (C) finalidade.
- (D) afirmação.
- (E) modo.

QUESTÃO 36

Em uma viagem de ônibus entre as cidades de Mineiros e Goiânia foram percorridos 420 km e o velocímetro do ônibus apresentou as velocidades do veículo como mostrado na figura.



Considerando que não houve nenhuma parada entre as duas cidades, a velocidade escalar média do ônibus durante toda a viagem foi de

- (A) 84 km/h.
- (B) 82 km/h.
- (C) 83 km/h.
- (D) 85 km/h.
- (E) 86 km/h.

QUESTÃO 37

O módulo lunar robótico da empresa *Intuitive Machines* pousou na Lua na noite de 22.02.2024. Esse módulo foi lançado a bordo do foguete Falcon 9, da SpaceX, com apoio da Nasa, a agência espacial dos Estados Unidos. Antes da alunissagem, o módulo entrou na órbita da Lua em uma trajetória de raio igual a $1,8 \times 10^6$ metros.

(<https://g1.globo.com>. Adaptado.)

Considerando que a órbita descrita pelo módulo era circular e que a aceleração da gravidade na órbita era de $1,6 \text{ m/s}^2$, a velocidade do módulo enquanto permaneceu nessa órbita foi de, aproximadamente,

- (A) $2,0 \times 10^3 \text{ m/s}$.
- (B) $1,0 \times 10^3 \text{ m/s}$.
- (C) $1,7 \times 10^3 \text{ m/s}$.
- (D) $1,3 \times 10^3 \text{ m/s}$.
- (E) $1,5 \times 10^3 \text{ m/s}$.

QUESTÃO 38

A Universidade de São Paulo abrigará a primeira estação de abastecimento de gás hidrogênio renovável a partir de etanol do mundo. A estação terá capacidade para a produção de 4,5 kg de gás hidrogênio por hora, quantidade suficiente para abastecer até três ônibus e um veículo leve.

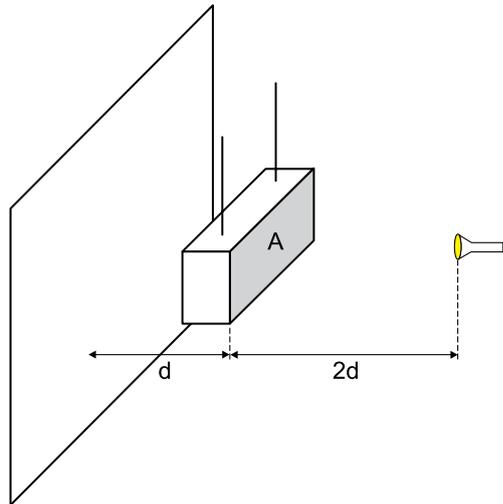
(<https://jornal.usp.br>, 10.08.2023. Adaptado.)

Considere o gás hidrogênio como um gás ideal e que 4,5 kg desse gás ocupam, em temperatura ambiente, um volume de 100 000 L sob pressão de 1 atm. Para armazenar, na mesma temperatura ambiente, essa quantidade de gás hidrogênio em um tanque com capacidade de 20 000 L, seria necessário comprimi-lo a uma pressão de

- (A) 5 atm.
- (B) 10 atm.
- (C) 8 atm.
- (D) 20 atm.
- (E) 2 atm.

QUESTÃO 39

Um estudante observa a sombra de um pêndulo de madeira projetada em uma parede. Esse pêndulo é opaco, possui formato de paralelepípedo e está iluminado por uma única lâmpada de uma lanterna. A área da seção frontal do pêndulo é A e a distância d entre a seção frontal do pêndulo e a parede mede a metade da distância entre a lanterna e a seção frontal do pêndulo, $2d$, como mostra a figura.

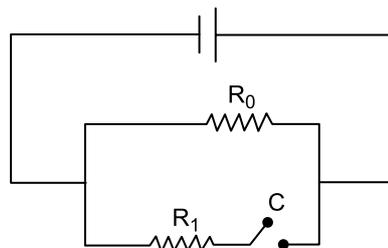


Considerando que a lanterna está posicionada de forma centralizada em relação ao pêndulo e que sua fonte de luz é pontiforme, a área da sombra do pêndulo projetada na parede é igual a:

- (A) $\frac{3A}{2}$
- (B) $6A$
- (C) $3A$
- (D) $9A$
- (E) $\frac{9A}{4}$

QUESTÃO 40

A membrana celular de células saudáveis consiste de uma camada de lipídio isolante que separa o material intracelular condutor, composto pelo citoplasma, do meio extracelular que também é condutor. Dessa forma, as células humanas comportam-se como resistores cuja resistência elétrica varia dependendo do tipo de célula e da frequência do sinal elétrico recebido. A figura representa um modelo simplificado do circuito elétrico equivalente para uma célula humana, em que R_0 é a resistência elétrica extracelular, R_1 é a resistência elétrica intracelular e C funciona como uma chave que depende da frequência. Para frequências de até 50 kHz, C permanece aberta, mas, para frequências maiores que 50 kHz, ela se fecha.



De acordo com esse modelo e considerando que o circuito seja percorrido por uma corrente contínua, quando a chave C se fechar, a resistência elétrica equivalente do circuito

- (A) diminuirá, pois as resistências R_0 e R_1 estarão em paralelo.
- (B) aumentará, pois as resistências R_0 e R_1 estarão em paralelo.
- (C) diminuirá, pois a corrente elétrica passará somente por R_1 .
- (D) aumentará, pois as resistências R_0 e R_1 estarão em série.
- (E) diminuirá, pois a corrente elétrica passará somente por R_0 .

FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER:
Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha)

- 1 - FÍSICA**
 Ações como bater, empurrar, atirar objetos, sacudir, morder, puxar os cabelos, cortar, queimar.
- 2 - PSICOLÓGICA**
 Ações como intimidar, constranger, isolar, explorar, manipular, fazer vigilância constante.
- 3 - SEXUAL**
 Constranger a presenciar, a manter ou participar de relação sexual não desejada.
- 4 - PATRIMONIAL**
 Ações como reter, subtrair ou destruir seus objetos, documentos, bens, valores e direitos ou recursos.
- 5 - MORAL**
 Caluniar, difamar ou injuriar.

(www.ifnmg.edu.br, 13.08.2019. Adaptado.)

Já está em vigor uma lei federal que garante por até seis meses auxílio-aluguel para mulheres vítimas de violência doméstica. A lei estabelece que estados e municípios financiem esses aluguéis com recursos originalmente destinados à assistência social para pessoas em situação de vulnerabilidade temporária. Muitas mulheres continuam vivendo com os agressores porque não têm para onde ir ou como se manter quando decidem se separar. Hoje, segundo o Ministério das Mulheres, apenas 134 municípios possuem abrigos especializados.

Para os especialistas, esse tipo de política pública pode ajudar a mudar o cenário de violência atual. Só em 2022, as agressões dentro de casa passaram de 245 mil. Ainda, mais de 1400 feminicídios foram cometidos no país — maior marca já registrada em um ano —, segundo dados do fórum brasileiro de segurança pública.

“A gente está falando de política pública que efetivamente pode possibilitar que essa mulher saia dessa convivência violenta e, em última instância, prevenir que ela seja vítima de feminicídio”, disse Ludmila Ribeiro, pesquisadora do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública.

(“Entra em vigor lei federal que pagará auxílio-aluguel a mulheres vítimas de violência doméstica por até seis meses”.
<https://g1.globo.com>, 21.09.2023. Adaptado.)

Em 2020, passou a vigorar uma nova legislação que exige o encaminhamento de homens denunciados por violência doméstica para reabilitação com acompanhamento psicossocial.

Ações educativas também têm sido propostas para lidar com assediadores desde meados de 2017, quando, em São Paulo, foi lançada a campanha “Juntos Podemos Parar o Abuso Sexual nos Transportes”. A partir de outubro daquele ano, a Justiça determinou que homens pegos em flagrante em qualquer meio de transporte público fossem obrigados a frequentar cursos contra machismo ministrados pelo sociólogo Sérgio Barbosa, que há vinte e cinco anos atua no combate à violência de gênero. Desde então, mais de 150 mil motoristas, cobradores e fiscais também foram treinados para agir nesses episódios.

De acordo com Barbosa, os objetivos desse projeto incluíam, além de diminuir a reincidência, desconstruir comportamentos agressivos e acompanhar esses homens durante determinado período para serviços de recolocação profissional, saúde, educação e assistência jurídica.

(Lia Rizzo. “Homens na conversa”.
<https://vogue.globo.com>, 13.12.2021. Adaptado.)

O Banco do Brasil e o Tesouro Nacional lançaram uma ação inédita voltada à independência financeira e autonomia econômica das mulheres. O programa Educa+ Mulher tem como principal objetivo incentivá-las a fazer seu primeiro investimento, no título de renda fixa Tesouro Educa+, com a finalidade de custear seus estudos.

A presidente do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros, explica que, ao fazer qualquer aporte a partir de R\$ 35,00, elas serão automaticamente incluídas na apólice do BB Seguro de Vida Mais Mulher, que protegerá as beneficiárias, caso aconteça uma eventual perda inesperada no investimento. “Esta é uma das principais vantagens do Educa+ Mulher”, afirmou.

Além disso, as investidoras receberão, gratuitamente, conteúdos exclusivos de educação financeira. São dicas, análises e sugestões, cursos, assessoria digital e humana prestada por especialistas do banco público. “Eu sempre digo que uma mulher abre caminhos para outras. É justamente essa a ideia do Educa+ Mulher: as mulheres em evidência sendo protagonistas de suas histórias e planejando o futuro educacional de quem elas mais amam”, destacou Tarciana Medeiros.

(Daniella Cambaúva. “Educa+ Mulher: projeto inovador é lançado para incentivar mulheres a investir”.
<https://agenciagov.etc.com.br>, 21.01.2024. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

**AUTONOMIA FEMININA:
 DA CRIMINALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER À EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Os rascunhos não serão considerados na correção.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

